



Título: O ULTRA MO(VI)MENTO ROMÂNTICO

Autoras: Eduarda da Silva e Marina Siqueira Drey

Orientadora: Isabel Monguilhott

Escola: Colégio de Aplicação da UFSC

Professor da turma: George Luiz França

Ano: 2º (2014)

Contextualização do projeto: O Ultrarromantismo foi escolhido como tema do projeto por ser o próximo conteúdo a ser trabalhado pelo professor regente da turma, já que no período de observação do estágio vinha trabalhando o Romantismo. Assim, as estagiárias buscaram dar continuidade ao trabalho do professor em relação ao conteúdo, ao ritmo das aulas e à riqueza de referências, além disso, em sua metodologia, buscaram promover atividades que despertassem a participação dos estudantes. Foram desenvolvidas atividades com os quatro eixos de trabalho com a língua em torno do movimento ultrarromântico. A produção final do processo de ensino e aprendizagem foi um Sarau Gótico em que cada aluno apresentou um número referente ao conto que produziu a partir de um poema ultrarromântico de algum dos autores estudados.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aula (s)	H/A	Conteúdo
----------	-----	----------

1 e 2	2	Romantismo
3 e 4	2	Ultrarromantismo. Leitura. Interpretação. Oralidade.
5 e 6	2	Ultrarromantismo. Leitura. Interpretação.
7 e 8	2	Ultrarromantismo. Oralidade.
9 e 10	2	Ultrarromantismo. Leitura. Conto.
11 e 12	2	Produção textual
13 e 14	2	Análise linguística.
15 e 16	2	Oralidade. Escuta. Criatividade.

Movimento literário referência: Ultrarromantismo

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de contos; o exercício da leitura através de contos e poemas ultrarromânticos selecionados; o trabalho com a oralidade se deu através das discussões realizadas nas aulas acerca dos textos lidos pelos estudantes; e a análise linguística foi trabalhada a partir dos textos escritos pelos próprios estudantes.

Objetivos: Apresentar aos alunos as especificidades do movimento literário Ultrarromantismo e, a fim de desenvolver suas habilidades de leitura/escuta e produção textual oral/escrita, proporcionar o contato com textos de diferentes gêneros – o poema e o conto – que se configuram como obras que se perpetuaram ao longo da história.

Com relação à leitura: Valorizar a leitura como construção de sentido, principalmente a leitura do texto literário e reconhecer manifestações literárias do movimento Ultrarromântico, identificando suas regularidades em, pelo menos, dois gêneros distintos: o poema e o conto;

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita, assumindo a palavra e, assim, reconhecer essa modalidade de uso da língua, não apenas como produto de uma atividade escolar, mas como possibilidade de dizer para além da sala de aula;

Quanto à análise linguística: Reconhecer que as próprias produções têm um significado e que elas se constituem em ponto de partida para buscar soluções para inadequações recorrentes, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita;

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aulas 1 e 2 (2h/a)

Apresentar a proposta de estágio (informes acerca da duração, do tema, do conteúdo e da avaliação), nesse momento, aproveitar para combinar com a turma as atitudes necessárias para que as aulas aconteçam como planejado e entregar um cronograma, previamente preparado, referente ao período de implementação do projeto.

Explicar de que modo vai funcionar a dinâmica da aula: em uma caixa, disponibilizar objetos (o suficiente para que cada aluno tenha um) que sirvam para a atividade de revisão. Convidar os alunos a retirar da caixa um objeto e relacioná-lo com alguma temática abordada anteriormente durante o trabalho com o Romantismo¹, esse trabalho terá duas partes, a primeira será seu registro escrito e, a segunda, a socialização. Informar aos alunos, depois que os objetos tiverem sido selecionados, de que todos terão dez minutos disponíveis para registrar por escrito a relação feita entre o objeto e o conteúdo previamente trabalhado. Lembrar que, ao final da aula, a atividade deverá ser entregue e que, portanto, deve se adequar à proposta quanto à identificação, à organização e à apresentação.

Iniciar, findos os dez minutos, a socialização da atividade desenvolvida; para tal, chamar à fala (pode ser a leitura do parágrafo escrito, ou a elaboração oral da ideia desenvolvida) os alunos por grupos de objetos (de modo que fiquem no mesmo grupo os objetos referentes às mesmas temáticas²). Complementar as respostas, a cada item retirado, adicionando informações que se apresentarão nos mais diversos formatos.

Encerrar a aula recolhendo as atividades escritas.

¹ O professor regente da turma já havia trabalhado com o Romantismo antes do período de docência das estagiárias, de modo que ao trabalhar com o Ultrarromantismo as estagiárias deram continuidade ao trabalho do professor.

² Os objetos colocados na caixa podem ser conferidos no anexo 1.

Aulas 3 e 4 (2h/a)

Introduzir a ambientação da temática ultrarromântica, trazendo referências contemporâneas que tenham características ultrarromânticas por meio de *slides* com vídeos selecionados (anexo 2).

Procurar identificar as temáticas trabalhadas na aula anterior nos excertos propostos, mostrando quais as permanências e quais as mudanças que essas novas manifestações apresentam.

Discutir os elementos em questão a cada vídeo, incentivando a turma a participar, não apenas oralmente, mas também na construção de um quadro de relações, para isso, fixar painel (anexo 3) ao quadro da sala, neste colocar palavras que serão relacionadas às características do movimento literário em questão. Cada uma destas palavras terá um número indeterminado de ligações possíveis de serem estabelecidas (representadas por barbantes). Completar essas relações à medida que se faz a leitura conjunta dos audiovisuais. Pedir que, a cada interpretação, um aluno vá até o quadro e materialize a discussão feita com o grande grupo da sala de aula, através da ligação das características propostas no mural.

Partir do último vídeo (excertos sobre o filme “Byron”) para expor alguns aspectos relacionados à vida e à obra desse autor com o intuito de introduzir a leitura e a interpretação de um poema ultrarromântico do autor. Projetar o poema no quadro a fim de possibilitar a todos sua leitura. Utilizar a ligação (precursor - poeta novo) existente entre Lord Byron e Álvares de Azevedo para apresentar um dos poemas do escritor brasileiro, introduzindo manifestações nacionais do Ultrarromantismo. Continuar o trabalho de materialização da leitura, utilizando agora os textos literários “Uma taça feita de um crânio humano”, de George Noel Gordon Byron e “Adeus, Meus Sonhos!”, de Manuel Antônio Álvares de Azevedo³.

Finalizar a aula, pedindo que os alunos realizem uma atividade escrita (anexo 3) que contemple os assuntos trabalhados em aula, atividade que deverá ser entregue.

Aulas 5 e 6 (2h/a)

Receber os alunos, na sala de aula ou outro espaço adequado para a atividade, com as luzes apagadas e velas acesas. Introduzir a proposta do trabalho com cenas de filmes (anexo

³ Poemas utilizados nesse momento da aula disponíveis em: <https://www.spectrumgothic.com.br/literatura/autores/byron/taca.htm> e <https://www.pensador.com/frase/NTYwMDk5/>. Acesso em: 23.06.2021.

5) de suspense, com intuito de deixá-los apreensivos, despertar o sentimento de medo, ansiedade e expectativa. Identificar e, posteriormente, discutir os motivos que provocam esse sentimento. Propor uma discussão com o intuito de relacionar os fatores que desencadeiam essa sensação (tanto pela audição quanto pela visão) com o que é criado através de um tipo de texto literário que também é de horror/terror.

Apresentar o termo de compromisso (anexo 6) após fazer uma breve explanação da atitude leitora identificada por Umberto Eco acerca da leitura do texto literário. Recolher os contratos assinados e entregar uma venda a cada aluno, orientando-os a colocá-la para a próxima atividade.

Reproduzir o áudio da leitura do poema *O corvo* de Edgar Allan Poe em português. Ao final da reprodução orientar a turma que retire as vendas para uma primeira discussão acerca da discussão de sentido do poema recém ouvido.

Reproduzir, a seguir, o audiovisual da leitura do poema original. Questionar a turma a respeito da versão original do poema, aliada às imagens do vídeo (questão da narrativa construída visualmente). Entregar fotocópias contendo as duas traduções para o português (a primeira do áudio da leitura em Português⁴, e outra da legenda disponível no audiovisual⁵).

Propor uma interpretação oral do poema, utilizando as duas traduções entregues, solicitando que a turma também participe da construção/atribuição de sentido. Discutir brevemente questões de tradução, levantando aspectos que podem ser preservados ou não, dependendo da intenção de quem traduz

Entregar fotocópias contendo as perguntas orientadas (anexo 7) para que os alunos respondam em trios. Explicar que a discussão para as respostas poderá ser feita em equipe, mas cada um dos integrantes terá que elaborar sua resposta e que o exercício deve ser respondido em sala e/ou em casa - se não for possível sua conclusão ao longo do encontro - uma vez que este será socializado na próxima aula.

Aulas 7 e 8 (2h/a)

Convidar a turma a socializar as respostas das atividades da aula anterior. Complementar as falas trazidas pelos alunos para direcionar o trabalho ao tópico seguinte, arrematando o que foi abordado com o poema. Ao final da socialização recolher as respostas de cada aluno.

⁴ Disponível em: [https://pt.wikisource.org/wiki/O_Corvo_\(tradu%C3%A7%C3%A3o_de_Fernando_Pessoa\)](https://pt.wikisource.org/wiki/O_Corvo_(tradu%C3%A7%C3%A3o_de_Fernando_Pessoa)). Acesso em: 23.06.2021.

⁵ Disponível em: <https://www.netmundi.org/home/2017/o-corvo-de-edgar-allan-poe-milton-amado/>. Acesso em: 23.06.2021.

Estabelecer relações entre o autor do poema “O corvo” tanto com a literatura ultrarromântica, quanto com o movimento de recuperação das influências góticas que acontece durante o Ultrarromantismo com o auxílio de uma apresentação de PowerPoint (anexo 8), que também irá explorar o Ultrarromantismo sob a perspectiva do conto.

Encaminhar a atividade para ser realizada em casa dividida em duas partes: primeiro, a leitura dos contos Berenice⁶, de Edgar Allan Poe, e Solfieri⁷, de Álvares de Azevedo, e, depois, a realização de uma atividade de interpretação baseada em um roteiro que será entregue (anexo 9) a toda turma. Dividir a turma em dois grandes grupos, conforme o lado em que estão sentados na sala, que serão responsáveis por responder o roteiro de apenas um dos contos, ou seja, um dos lados interpreta Berenice e o outro Solfieri.

Aulas 9 e 10 (2h/a)

Promover uma atividade de interpretação dos dois contos, para tal, apresentar adaptações de cada um, com o intuito de fomentar a discussão, que se dará em duas partes: em um primeiro momento, discutir livremente as atribuições de sentido, para depois selecionar excertos que serão comentados pontualmente.

Assistir a adaptação do conto Berenice e pedir que os alunos se manifestem em relação à adaptação, partindo da leitura do conto, feita em casa, especialmente aqueles responsáveis pelo roteiro do conto. Retomar as fotocópias do conto Berenice para que os alunos acompanhem a leitura dos excertos destacados na discussão para fazer observações pontuais.

Assistir a adaptação do conto Solfieri e pedir que os alunos se manifestem em relação à adaptação, partindo da leitura do conto feita em casa, especialmente aqueles responsáveis pelo roteiro do conto. Retomar as fotocópias do conto Solfieri para que os alunos acompanhem a leitura dos excertos destacados na discussão para fazer observações pontuais.

Propor a atividade de produção textual, explicando seu mecanismo de funcionamento: escolha de um poema ultrarromântico de autoria dos escritores trabalhados em sala, para a confecção de um conto nele baseado que deverá ser escrito individualmente

Informar à turma que o poema escolhido para a materialização do conto deverá ser o mesmo utilizado para a atividade final: sarau gótico, no qual os alunos deverão se organizar

⁶ Disponível em: <https://www.contosdeterror.site/2019/01/berenice-conto-classico-de-terror-edgar.html>. Acesso em: 23.06.2021.

⁷ Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1734. Acesso em: 23.06.2021.

para a apresentação de um número. Explicar que, para a realização do sarau, poderão formar grupos, organizados conforme a escolha dos poemas.

Aulas 11 e 12 (2h/a)

Reafirmar com a turma o cronograma das atividades que encerram o projeto, relembrando que eles deverão organizar um número para o sarau gótico baseado no mesmo poema que selecionaram para a confecção do conto.

Orientar os alunos a iniciarem a produção textual, observando que a primeira versão deverá ser entregue ao final dessa aula. Circular entre as carteiras tirando eventuais dúvidas e ao final da aula recolher as produções textuais.

Aulas 13 e 14 (2h/a)

Organizar uma aula de reflexão sobre a língua a partir de excertos das produções textuais dos alunos, analisando inadequações recorrentes em relação ao gênero e à modalidade escrita da língua.

Escrever no quadro os exemplos retirados dos textos dos alunos que apresentem inadequações, agrupando-os por semelhança (conhecimento linguístico a ser trabalhado com cada excerto). A cada grupo de exemplos, verificar se a turma reconhece alguma inadequação e explicar o funcionamento adequado do aspecto linguístico em questão.

Após o término desta análise, devolver os textos aos alunos para que estes iniciem a produção da segunda versão. Informar à turma, ao final do encontro, que a atividade poderá ser concluída em casa, se não houver tempo suficiente em aula, mas que esta deverá ser entregue, sem exceções, na próxima aula. Além disso, lembrá-los sobre a apresentação no sarau gótico.

Aulas 15 e 16 (2h/a)

Introduzir o sarau com uma apresentação.

Assistir às apresentações dos alunos, preenchendo a ficha de avaliação (anexo 10)

Encerrar o projeto pedindo o feedback da turma em relação ao que foi realizado.

Anexos

Anexo 1 - Objetos da dinâmica das aulas 1 e 2



Boemia



A vida dos boêmios: a noite



A noite do boêmio: os
cabarés

**Au Moulin Rouge (1892-
1895) - Henri de
Toulouse Lautrec**



Lord Byron

George Gordon Byron, 6º Barão Byron
(Londres, 1788 - Missolonghi, 1824)



Folhetim

Hurt - Johnny Cash

Video legendado:
<https://www.youtube.com/watch?v=Ac5EnxzQ4V8>

I hurt myself today
To see if I still feel
I focus on the pain
The only thing that's real

Eu machuquei a mim mesmo hoje
Para ver se ainda sinto
Eu me concentro na dor
A única coisa que é real

The needle tears a hole
The old familiar sting
Try to kill it all away
But I remember everything

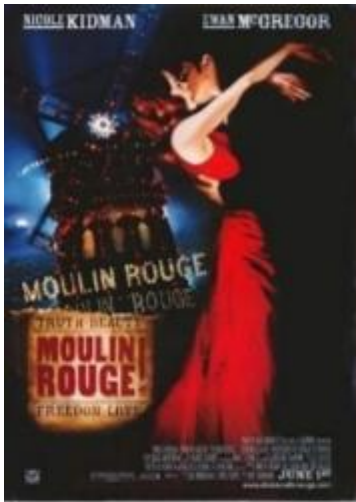
A agulha abre um buraco
A velha picada familiar
Tento apagar tudo
Mas eu me lembro de tudo

What have I become, my sweetest
friend?
Everyone I know goes away
In the end [...]

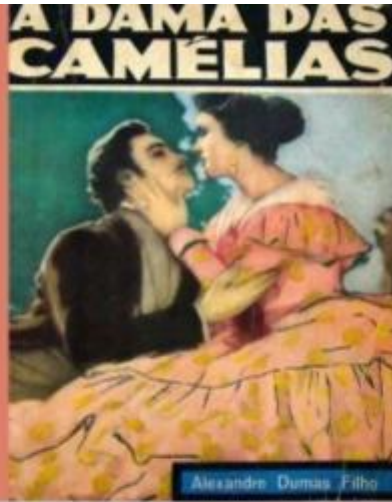
O que me tornei, minha mais doce amiga?
Todos que eu conheço vão embora
No final [...]

Fernando Pessoa, O livro do desassossego

O amor romântico é como um traje, que, como não é eterno, dura tanto quanto dura; e, em breve, sob a veste do ideal que formamos, que se esfacela, surge o corpo real da pessoa humana, em que o vestimos. O amor romântico, portanto, é um caminho de desilusão. Só o não é quando a desilusão, aceite desde o princípio, decide variar de ideal constantemente, tecer constantemente, nas oficinas da alma, novos trajes, com que constantemente se renove o aspecto da criatura, por eles vestida.



AMOR



Romeu e Julieta



Se Eu Morresse Amanhã

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perderei chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!
(AZEVEDO, 1982, p. 51)



Mulher



- Mulher pueril;
- difícil acesso;
- idealização até na ambientação:
mulher -natureza.

Folhetim

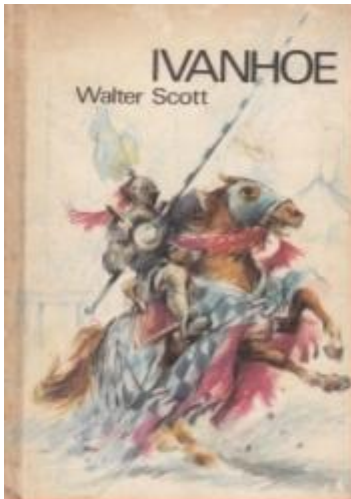
- democratização do acesso à literatura;
- nova forma de escrita;
- novos modos de expressão;
- linguagem acessível;
- "submissão" do autor aos leitores e diretores de jornal.



Individualismo

Napoleão: limite máximo das possibilidades do individualismo da ordem burguesa.





Medievalismo

Game of Thrones





O Anjo da Morte (1851),
de Horace Vernet

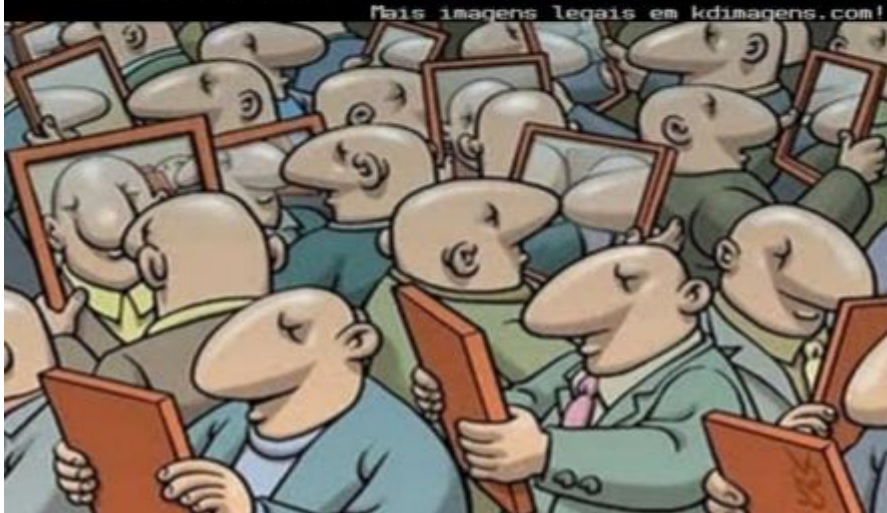


Ophelia (1883),
Alexander Cabanel



- VOCÊ ACHA QUE O INDIVIDUALISMO É
UMA TENDÊNCIA CRESCENTE?

Mais imagens legais em kdimagens.com!



Ultrarromantismo


Influências

Sweeney Todd



Esta é a história de um homem comum que tinha tudo...

Avenged Sevenfold - A little piece of haven



© 2013 Warner Bros. Entertainment Inc. All Rights Reserved.

A noiva cadáver x à meia-noite
levarei sua alma



“Quando a morte falha”



“A menina dos fósforos”



Cena do filme "As crônicas de Nárnia:
o leão, a feiticeira e o guarda-roupa"



"Exagerado", Cazuzza



Bela e a Fera



O Médico e o Monstro (The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde), de Robert Louis Stevenson



Byronismo





Versos inscritos numa taça feita de crânio humano, Lord Byron

Não, não te assustes; não fugiu o meu espírito;
Vê em mim um crânio, o único que existe,
Do qual, muito ao contrário de uma fronte viva,
Tudo aquilo que flui jamais é triste.

Vivi, amei, bebi, tal como tu; morri;
Que renuncie a terra aos ossos meus;
Enche! Não podes injuriar-me; tem o verme
Lábios mais repugnantes do que os teus.

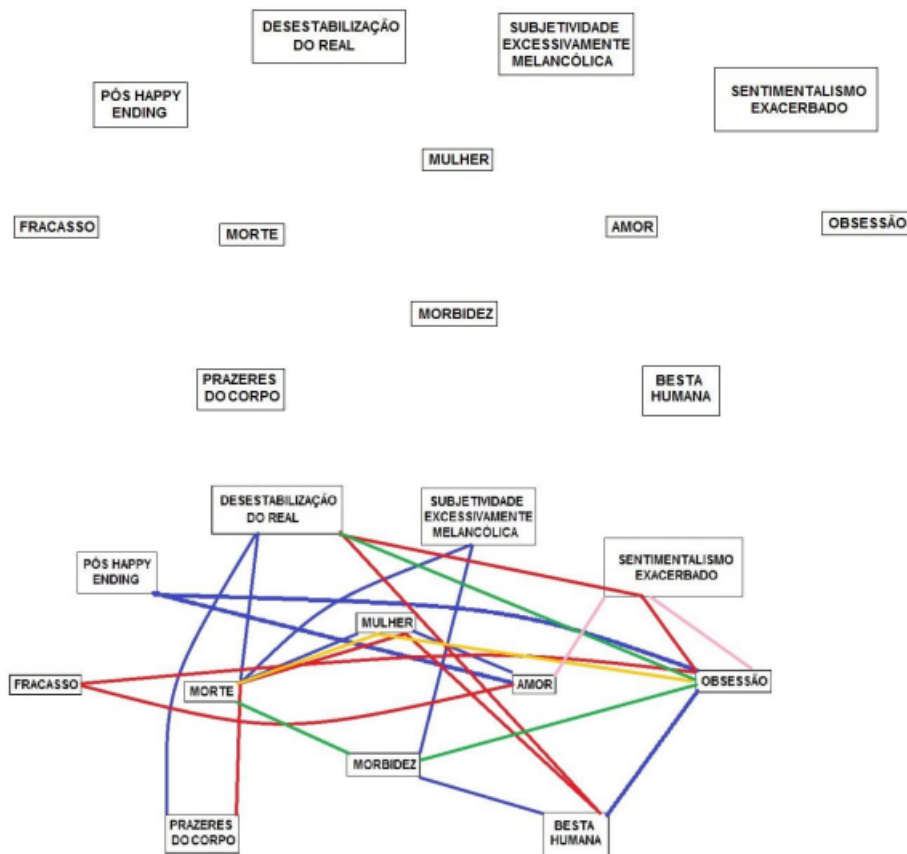
Antes do que nutrir a geração dos vermes,
Melhor contém a uva espumante;
Melhor é como taça distribuir o néctar
Dos deuses, que a taça da larva rastejante.

Onde outrora brilhou, talvez, minha razão,
Para ajudar os outros brilho agora eu;
Substituto haverá mais cobre do que o virho
Se o monstro cérebro já se perdeu?

Bebe enquanto poderes; quando tu e os teus
Já tiverdes partido, uma outra gente
Possa te redimir da terra que abraçar-te,
E festeje com o morto e a própria rima torto.

E por que não? Se as fronteiras geram tal tristeza
Através da existência - curto dia -,
Redimidas dos vermes e da argila
Ao menos possam ter alguma serventia.

Anexo 3 - Quadro para materialização da leitura



Anexo 4 - Atividade das aulas 3 e 4

Escolha um dos poemas lidos (Versos inscritos numa taça feita de crânio humano, de Lord Byron; ou Adeus, Meus Sonhos, de Álvares de Azevedo) e relacione-o com uma das temáticas trabalhadas em sala. Identifique os elementos utilizados nessa relação e justifique-a.

Anexo 5 - *Slides* das aulas 5 e 6

Contexto do terror

{ O que nos faz sentir medo?



Anexo 6 - Termo de compromisso

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Eu, _____,
estudante do 2º ano C, do Colégio de Aplicação da UFSC, declaro que a partir desta data me proponho, a cada nova leitura, assumir um acordo ficcional e, dessa forma, me permitir o passeio pelos bosques da ficção.

Florianópolis, _____ de maio de 2014

Assinatura

Declaramos estar cientes do presente Termo de Compromisso e Responsabilidade firmado pelo aluno _____ e que o mesmo terá autonomia no momento em que interpretar os textos literários levando em conta a materialidade do texto sem deformá-lo.

Ass. das professoras estagiárias

Ass. do professor titular da disciplina

Anexo 7 - Atividade das aulas 5 e 6

Leitura orientada

- 1- De que forma as palavras escolhidas pelo autor constroem um efeito ultrarrômantico?
- 2- De que forma o narrador do conto se apresenta?
- 3- Considere os excertos a seguir:

A treva enorme fitando, fiquei perdido receando,
Dúbio e tais sonhos sonhando que os ninguém sonhou iguais.
Mas a noite era infinita, a paz profunda e maldita,
E a única palavra dita foi um nome cheio de ais -

Eu o disse, o nome *dela*, e o eco disse aos meus ais.
Fez-se então o ar mais denso, como cheio dum incenso
Que anjos dessem, cujos leves passos soam musicais.
"Maldito!", a mim disse, "deu-te Deus, por anjos concedeu-te
O esquecimento; valeu-te. Toma-o, esquece, com teus ais,
O nome da que não esqueces, e que faz esses teus ais!"
Disse o corvo, "Nunca mais".

Responda: quem é essa personagem no poema? De que forma está presente na vida de quem fala? Qual a importância dessa personagem no poema?

4- Aponte de que maneira os acontecimentos do texto o aproximam da realidade e de que forma o afastam dela? Indique excertos do texto que assegurem sua resposta e justifique.

Anexo 8 - Slides das aulas 7 e 8

Edgar Allan Poe

Ultrarromantismo - Influências Góticas

Edgar Allan Poe (1809-1849)

- Boston, Massachusetts
- Escritor, editor, crítico literário
- Contos de horror
- Ficção policial



Definindo:

- O que é o gótico?



Etimologia

Gó.ti.co

(do latim, GOTHICUS), “relativo aos godos”
(povo germânico da Europa do começo da
Era Cristã, que parece derivado do
Norueguês antigo GOTAR, “homens”).

Estilo Gótico

- Estilo de construção surgido na França no século XII;
- Recorrência:
 - torres lanceoladas;
 - gárgulas;
 - abóbadas, cúpulas e arcos em ogiva.

**Exemplo de
arquitetura românica:**

- Sé Velha de Coimbra



Basílica de Saint Denis





Subcultura gótica



Influências





Voltando à literatura

A psicologia do medo do gênero gótico

A psicologia do medo do gênero gótico está assentada em, basicamente:

- 1) o estranho;
- 2) o terror; e
- 3) o horror.

A grande sacada de Poe

- O "escuro" antes de Poe;
- Compreensão da psicologia do medo;
- Liberdade em relação às convenções literárias;
- Ficção criativa como inutensílio;
- Impessoalidade;

O ultrarromantismo nos contos de Edgar Allan Poe

- Narrativa curta;
- Estratégias de escrita que envolvem o leitor;
- Apropriações temáticas da literatura gótica.

“o limite de uma só
assentada”

- POE, Edgar Allan. *Filosofia da Composição* ([1846] 1987)

Anexo 9 - Atividade das aulas 7 e 8

Roteiro de leitura dos contos

1. Qual o título de seu conto? Você o considera adequado? Por quê?
2. Quem é o autor do conto? O que você já sabe sobre ele?
3. O contar uma história exige um ponto de vista, que pode mudar, e quem conta influencia, convence, domina (ou não) seus supostos leitores. Releia o conto e analise a figura do

narrador. De que ponto de vista a história é contada? Quem a conta participa da história? Como você percebe isso?

4. Quando decorre a ação? É possível situar a narrativa no tempo?

5. Como a narrativa está organizada? Na sua opinião, qual é o momento de maior tensão do conto? Por quê?

6. O personagem é considerado um elemento indispensável na ação. Quais são os personagens envolvidos nessa história? Como cada um deles é descrito/apresentado pela figura do narrador?

7. Quais características do Ultrarromantismo você consegue identificar no conto?

Anexo 10 - Ficha de avaliação

Ficha de avaliação

Atividades propostas					
Dinâmica 1º encontro (0,0 – 2,5)	Exercício dos poemas 2ª encontro (0,0 - 2,5)	Exercício d'O Corvo 3º encontro (0,0 - 2,5)	Roteiro dos contos 4º encontro (0,0 - 2,5)	TOTAL	
Conto					
Adequação à proposta (0,0 - 2,5)	Estrutura narrativa (0,0 - 2,5)	Aspectos linguísticos (0,0 - 2,5)	Coerência e Coesão (0,0 - 2,5)	TOTAL	
Sarau					
Criatividade (0,0 – 2,0)	Adequação linguística (0,0 - 2,0)	Organização (0,0 - 2,0)	Caracterização (0,0 - 2,0)	Adequação à proposta (0,0 - 2,0)	TOTAL
Observações:					